

**Fernando
Moura** 
PORTUGUÊS

CURSO

SENADO

MÁ  **IMO I**

AULA 1



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

www.proffernandomoura.com.br

SEJA BEM-VINDO(A) AO

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

Aula 1

Professor Fernando Moura

Com trajetória de peso, o professor Fernando Moura desenvolve, há trinta anos, trabalho respeitadíssimo no Distrito Federal. Milhares de alunos o conhecem, obtiveram excelentes resultados e elogiam o seu desempenho. É licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. É mestre em Ciências da Linguagem/Linguística Aplicada. Também é bacharel em Direito, com especialização em Processo Civil. Foi professor e coordenador de área na Secretaria de Educação e em instituições particulares de ensino superior. Desenvolve cursos, treinamentos, palestras e trabalhos de consultoria em empresas, órgãos públicos federais e preparatórios para concursos. Em 2008, fundou o Instituto Fernando Moura de Estudos Linguísticos, com o intuito de torná-lo centro de excelência de estudos da Língua Portuguesa. Trata-se, hoje, de instituição premiada nacional e internacionalmente. É autor da coleção *Vade-Mécum Língua Portuguesa* (cinco títulos) e do *Curso Completo de Gramática do Texto* (Editora Aluminus/IMP). O professor Fernando Moura ministra aulas de interpretação de textos, redação – produção e correção –, gramática aplicada ao texto, redação oficial e legislativa, português jurídico e português avançado.

NOSSO PROGRAMA

LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA NACIONAL E REDAÇÃO: 1. Gramática normativa: uso da língua culta. 2. Fonética e fonologia. 3. Morfologia. 4. Sintaxe. 5. Semântica. 6. Literatura: texto literário, gêneros literários, principais movimentos literários. 7. Tipos de textos e gêneros textuais. 8. Produção e interpretação de texto. 9. Intertextualidade. 10. Citações e transcrições. 11. Redação Oficial: uso da norma culta da linguagem, clareza e precisão, objetividade, concisão, coesão e coerência, impessoalidade, formalidade e padronização.

Texto 1

Bem no fundo

no fundo, no fundo,
bem lá no fundo,
a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto

a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo

extinto por lei todo o remorso,
maldito seja quem olhar pra trás,
lá pra trás não há nada,
e nada mais

mas problemas não se resolvem,
problemas têm família grande.
e aos domingos saem todos passear
o problema, sua senhora
e outros pequenos probleminhas

(Paulo Leminski)

1. (FGV) Na primeira estrofe, ocorre um caso de concordância ideológica, também conhecida por silepse, ao se associar a forma "a gente" com "nossos". De acordo com o *Manual de Redação da Presidência da República*, há um caso de silepse considerado regra a ser seguida. Assinale-o.

- (A) Não sabíamos se Vossa Excelência estrieis de acordo com o orçamento.
- (B) Vossa Excelência o Senador está ocupada no momento?
- (C) Sua Excelência o Senador estás preocupado com a aprovação da emenda?
- (D) Vossa Excelência estivestes presente à sessão?
- (E) Sua Excelência esteve empenhado na aprovação do projeto.

2. Com base no **Texto 1**, analise as afirmativas a seguir.

- I. Nas estrofes 2 e 3, os vocábulos “nula” e “maldito”, com função predicativa, obedecem às normas de concordância estabelecidas pela gramática normativa.
- II. Em “mas problemas não se resolvem” (estrofe 4), registrou-se voz passiva com sujeito na terceira pessoa do plural.
- III. O vocábulo “domingo” (estrofe 5) apresenta igual número de letras e de fonemas.

Assinale:

- (A) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (B) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (C) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

Texto 2

“Justiça é consciência, não uma consciência pessoal, mas a consciência de toda a humanidade. Aqueles que reconhecem claramente a voz de suas próprias consciências normalmente reconhecem também a voz da justiça.” (Alexander Solzhenitsyn)

3. (FGV) A afirmação que está de acordo com a estruturação e a significação desse pensamento é:

- (A) a conjunção “mas” mostra uma oposição entre “consciência” e “consciência de toda a humanidade”;
- (B) ao dizer que justiça é a consciência de toda a humanidade, o autor mostra uma marca da justiça: a imparcialidade;
- (C) o segmento “não uma consciência pessoal” corrige o erro do emprego do termo “consciência” no trecho anterior;
- (D) o segundo período amplia a informação do texto, uma espécie de consequência da afirmação anterior;
- (E) o termo “normalmente” indica que o processo de reconhecimento ocorre de forma particular em cada cidadão.

4. (FGV) “A liberdade, como a vida, só a merece quem deve conquistá-la a cada dia!”
Essa frase exemplifica um caso de linguagem figurada que é um(a):
(A) pleonasma, com a repetição da palavra “liberdade” por meio do pronome pessoal em “a merece”;
(B) hipérbole, com a expressão “deve conquistá-la a cada dia”, já que indica um exagero;
(C) elipse do termo “liberdade” no segmento “só a merece quem deve conquistá-la”;
(D) ironia na comparação “como a vida”, igualando duas realidades muito diferentes: a liberdade e a vida;
(E) anacoluto com o termo inicial “liberdade”, já que ele não mostra continuidade sintática na frase.

5. Gregório de Matos, importante poeta barroco, registrou: “Em tristes sombras, morre a formosura,/em contínuas tristezas, a alegria”.

Nesses versos, empregou-se uma figura de linguagem que consiste em aproximar termos de significados opostos, como “tristezas” e “alegria”. O nome desta figura de linguagem é:

- (A) metáfora
- (B) aliteração
- (C) eufemismo
- (D) antítese
- (E) sinédoque

Texto 3

Que falta nesta cidade?... Verdade.
Que mais por sua desonra?... Honra.
Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha.
O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.

6. Pode-se reconhecer, nos versos acima do escritor baiano Gregório de Matos,
- (A) o caráter de jogo verbal próprio do estilo barroco, a serviço de uma crítica, em tom de sátira, do perfil moral da cidade da Bahia.
 - (B) o caráter de jogo verbal próprio da poesia religiosa do século XVI, sustentando piedosa lamentação pela falta de fé do gentio.
 - (C) o estilo pedagógico da poesia neoclássica, por meio da qual o poeta se investe das funções de um autêntico moralizador.
 - (D) o caráter de jogo verbal próprio do estilo barroco, a serviço da expressão lírica do arrependimento do poeta pecador.
 - (E) o estilo pedagógico da poesia neoclássica, sustentando em tom lírico as reflexões do poeta sobre o perfil moral da cidade da Bahia.

IMPORTANTE!

Principais características do Barroco

O **Barroco** foi um estilo artístico nascido na Itália no século XVI que se espalhou pelos países da Europa e pela América Latina. Caracterizado pela dualidade entre o **antropocentrismo** e **teocentrismo**, o Barroco permaneceu vivo no mundo das artes até as primeiras décadas do século XVIII.

As principais características da **arte barroca** são o dualismo, a riqueza de detalhes e o exagero. Seu caráter realista e detalhista tem a capacidade de mexer com o emocional do espectador.

Os aspectos realistas desse estilo podem ser observados na pintura, onde nota-se um contraste de claro e escuro, intensificando a noção de profundidade. Além disso, o jogo de luz conduz o olhar do espectador à cena principal.

Os textos literários possuíam elementos rebuscados e, geralmente, extravagantes, com o jogo de ideias e de palavras. Outra característica da **literatura barroca** é a exploração de figuras de linguagens que expressam dualidade, como antíteses, paradoxos e inversões.

Com linguagem rebuscada e conotação religiosa, a **poesia barroca** tem como característica marcante o uso de **figuras de linguagens**.

Por meio de antíteses e paradoxos, o poeta barroco expressava seus sentimentos de forma exagerada. Os principais temas trabalhados pela escola barroca foram: fugacidade da vida, ilusão, instabilidade das coisas, morte, castigo, sobrenatural, apelo à religião, heroísmo, erotismo, arrependimento, narração de cenas trágicas e misticismo. A **literatura barroca** foi marcada por duas características principais: o cultismo e o conceptismo.

Cultismo: com uma linguagem culta e rebuscada, o cultismo explorava o jogo de palavras. Nesse estilo, percebe-se o exagero na valorização dos detalhes.

Conceptismo: caracterizado pelo racionalismo e retórica aprimorada, o conceptismo explorava o jogo de ideias. Esse estilo trabalhou com a definição de conceitos, seguindo um raciocínio lógico.

7. (FGV) “Quando se julga por indução e sem o necessário conhecimento dos fatos, às vezes chega-se a ser injusto até mesmo com os malfeitores.”

O raciocínio abaixo que deve ser considerado como indutivo é:

- (A) Os funcionários públicos folgam amanhã, por isso meu marido ficará em casa;
- (B) Todos os juízes procuram julgar corretamente, por isso é o que ele também procura;
- (C) Nos dias de semana, os mercados abrem, por isso deixarei para comprar isso amanhã;
- (D) No inverno, chove todos os dias, por isso vou comprar um guarda-chuva;
- (E) Ontem nevou bastante, por isso as estradas devem estar intransitáveis.

8. “Os regimes que reprimem a liberdade da palavra, por se incomodarem com a liberdade que ela difunde, fazem como as crianças que fecham os olhos para não serem vistas.”

Sobre esse pensamento, é correto afirmar que:

- (A) o segmento “que reprimem a liberdade da palavra” explica o termo anterior;
- (B) o termo “da palavra” marca o paciente de “liberdade”;
- (C) “por se incomodarem com a liberdade que ela difunde” indica a consequência da repressão da liberdade da palavra;
- (D) a comparação com as crianças marca uma atitude infantil dos regimes citados;
- (E) “que fecham os olhos para não serem vistas” mostra uma ação claramente irracional.

9. (FGV) Com base no *Manual de Redação da Presidência da República*, analise as afirmativas a seguir.

- I. Em comunicações oficiais, está abolido o uso do tratamento “digníssimo”. A dignidade é pressuposto para que se ocupe qualquer cargo público, sendo desnecessária sua repetida evocação.
- II. Em comunicações oficiais, é correto usar o vocativo “Excelentíssimo Senhor Senador”.
- III. É recomendável evitar expressões como “Tenho a honra de”.

Assinale:

- (A) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (B) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (C) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

**Fernando
Moura** 
PORTUGUÊS

CURSO

SENADO

MÁ  **IMO I**

AULA 2



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

www.proffernandomoura.com.br

Aula 2 - Continuação

1.(FGV) Gregório de Matos, importante poeta barroco, registrou: “Em tristes sombras, morre a formosura,/em contínuas tristezas, a alegria”.

Nesses versos, empregou-se uma figura de linguagem que consiste em aproximar termos de significados opostos, como “tristezas” e “alegria”. O nome desta figura de linguagem é:

- (A) metáfora
- (B) aliteração
- (C) eufemismo
- (D) antítese
- (E) sinédoque

Texto 1

Que falta nesta cidade?... Verdade.
Que mais por sua desonra?... Honra.
Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha.
O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.

2.(FGV) Pode-se reconhecer, nos versos acima do escritor baiano Gregório de Matos,

- (A) o caráter de jogo verbal próprio do estilo barroco, a serviço de uma crítica, em tom de sátira, do perfil moral da cidade da Bahia.
- (B) o caráter de jogo verbal próprio da poesia religiosa do século XVI, sustentando piedosa lamentação pela falta de fé do gentio.
- (C) o estilo pedagógico da poesia neoclássica, por meio da qual o poeta se investe das funções de um autêntico moralizador.
- (D) o caráter de jogo verbal próprio do estilo barroco, a serviço da expressão lírica do arrependimento do poeta pecador.
- (E) o estilo pedagógico da poesia neoclássica, sustentando em tom lírico as reflexões do poeta sobre o perfil moral da cidade da Bahia.

IMPORTANTE!

Principais características do Barroco

O **Barroco** foi um estilo artístico nascido na Itália no século XVI que se espalhou pelos países da Europa e pela América Latina. Caracterizado pela dualidade entre o **antropocentrismo** e **teocentrismo**, o Barroco permaneceu vivo no mundo das artes até as primeiras décadas do século XVIII.

As principais características da **arte barroca** são o dualismo, a riqueza de detalhes e o exagero. Seu caráter realista e detalhista tem a capacidade de mexer com o emocional do espectador.

Os aspectos realistas desse estilo podem ser observados na pintura, onde nota-se um contraste de claro e escuro, intensificando a noção de profundidade. Além disso, o jogo de luz conduz o olhar do espectador à cena principal.

Os textos literários possuíam elementos rebuscados e, geralmente, extravagantes, com o jogo de ideias e de palavras. Outra característica da **literatura barroca** é a exploração de figuras de linguagens que expressam dualidade, como antíteses, paradoxos e inversões.

Com linguagem rebuscada e conotação religiosa, a **poesia barroca** tem como característica marcante o uso de **figuras de linguagens**.

Por meio de antíteses e paradoxos, o poeta barroco expressava seus sentimentos de forma exagerada. Os principais temas trabalhados pela escola barroca foram: fugacidade da vida, ilusão, instabilidade das coisas, morte, castigo, sobrenatural, apelo à religião, heroísmo, erotismo, arrependimento, narração de cenas trágicas e misticismo. A **literatura barroca** foi marcada por duas características principais: o cultismo e o conceptismo.

Cultismo: com uma linguagem culta e rebuscada, o cultismo explorava o jogo de palavras. Nesse estilo, percebe-se o exagero na valorização dos detalhes.

Conceptismo: caracterizado pelo racionalismo e retórica aprimorada, o conceptismo explorava o jogo de ideias. Esse estilo trabalhou com a definição de conceitos, seguindo um raciocínio lógico.

3. (FGV) “Quando se julga por indução e sem o necessário conhecimento dos fatos, às vezes chega-se a ser injusto até mesmo com os malfeitores.”

O raciocínio abaixo que deve ser considerado como indutivo é:

- (A) Os funcionários públicos folgam amanhã, por isso meu marido ficará em casa;
- (B) Todos os juízes procuram julgar corretamente, por isso é o que ele também procura;
- (C) Nos dias de semana, os mercados abrem, por isso deixarei para comprar isso amanhã;
- (D) No inverno, chove todos os dias, por isso vou comprar um guarda-chuva;
- (E) Ontem nevou bastante, por isso as estradas devem estar intransitáveis.

4.(FGV) “Os regimes que reprimem a liberdade da palavra, por se incomodarem com a liberdade que ela difunde, fazem como as crianças que fecham os olhos para não serem vistas.”

Sobre esse pensamento, é correto afirmar que:

- (A) o segmento “que reprimem a liberdade da palavra” explica o termo anterior;
- (B) o termo “da palavra” marca o paciente de “liberdade”;
- (C) “por se incomodarem com a liberdade que ela difunde” indica a consequência da repressão da liberdade da palavra;
- (D) a comparação com as crianças marca uma atitude infantil dos regimes citados;
- (E) “que fecham os olhos para não serem vistas” mostra uma ação claramente irracional.

5. (FGV) Com base no *Manual de Redação da Presidência da República*, analise as afirmativas a seguir.

- I. Em comunicações oficiais, está abolido o uso do tratamento “digníssimo”. A dignidade é pressuposto para que se ocupe qualquer cargo público, sendo desnecessária sua repetida evocação.
- II. Em comunicações oficiais, é correto usar o vocativo “Excelentíssimo Senhor Senador”.
- III. É recomendável evitar expressões como “Tenho a honra de”.

Assinale:

- (A) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (B) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (C) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

6. (FGV) “Quanto é que custa a dúzia de bananas?” Nessa frase, os elementos sublinhados são dispensáveis (expletivos); a frase abaixo em que se sublinha(m) termo(s) expletivo(s) é:

- (A) A verdade é a inspiração que nos conduz;
- (B) O homem é um animal que pensa;
- (C) Há dez dias chegamos a este país;
- (D) São as dificuldades que mostram os homens;
- (E) Todos foram embora para casa.

7. (FGV) “Um diplomata é aquele que sempre lembra o aniversário de uma mulher, mas nunca a sua idade.” Se retirarmos “sempre” da frase e substituirmos “lembra” por “se lembra”, a frase correta será:

- (A) Um diplomata é aquele que lembra-se do aniversário de uma mulher, mas nunca a sua idade;
- (B) Um diplomata é aquele que se lembra do aniversário de uma mulher, mas nunca da sua idade;
- (C) Um diplomata é aquele que se lembra o aniversário de uma mulher, mas nunca a sua idade;
- (D) Um diplomata é aquele que se lembra do aniversário de uma mulher, mas nunca a sua idade;
- (E) Um diplomata é aquele que lembra-se do aniversário de uma mulher, mas nunca da sua idade.

8. (FGV) “O homem não SE conhece o suficiente para medir aquilo de que precisa.” A frase abaixo em que o vocábulo SE destacado tem o mesmo valor que na frase acima é:

- (A) Quem não tem dificuldades próprias dificilmente SE lembra das alheias;
- (B) Nada é tão difícil que não SE possa fazer;
- (C) Enquanto SE pensa, muitas vezes a ocasião se perde;
- (D) Quanto maior for a sorte, menos SE deve acreditar nela;
- (E) Enquanto o homem SE barbeia, seu pensamento viaja.

9. (FGV) A frase abaixo que exemplifica uma antítese é:

- (A) Não se possui o que não se compreende;
- (B) A juventude deve ser domada com a razão, não com a força;
- (C) Todo nosso conhecimento inicia com sentimentos;
- (D) Todo novo conhecimento provoca dissoluções e integrações;
- (E) Quem aumenta sabedoria, aumenta dor.

10. (FGV) “Diz-se da melhor companhia: sua conversa é instrutiva, seu silêncio, formativo.” Sobre os sinais gráficos e de pontuação dessa frase, a única afirmativa INADEQUADA é:

- (A) as aspas indicam transcrição de um texto alheio;
- (B) os dois pontos antecipam uma explicação;
- (C) a primeira vírgula separa duas orações;
- (D) a segunda vírgula indica a omissão de um verbo;
- (E) o ponto final mostra a interrupção de um pensamento.

CURSO

SENADO

MÁ  IMO I

AULA 3



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

www.proffernandomoura.com.br

SEJA BEM-VINDO (A) AO

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

Aula 3

Professor Fernando Moura

Movimento literário: Arcadismo

No Brasil, o Arcadismo tem como marco inicial a publicação de “*Obras Poéticas*”, de Cláudio Manuel da Costa, em 1768.

Principais características

- Oposição ao Barroco
- Inspiração Iluminista
- Equilíbrio e busca da perfeição
- Racionalismo, bucolismo e pastoralismo
- Retomada dos valores clássicos (greco-romanos)
- Idealização da mulher
- Pureza e ingenuidade humana
- Linguagem simples e objetiva
- Figuras mitológicas
- Uso de pseudônimos pastoris (fingimento poético): os poetas fingiam outra identidade, autointitulavam-se pastores e assinavam suas obras como tal. As obras eram marcadas ainda pela simulação de sentimentos inexistentes.
- Preferência por sonetos
- Temática cotidiana
- Exaltação da natureza

Era muito comum também a exploração do **latim** nos poemas e também no cotidiano. Exemplos:

- **fugere urbem**: fugir do urbano;
- **locus amoenus**: lugar ameno, o gozo da natureza;
- **aurea mediocritas**: equilíbrio das riquezas;
- **inutilia truncat**: abdicar do superficial da vida e conviver com o essencial;
- **carpe diem**: aproveitar o dia, viver com alegria, curtir o simples, como apreciar a natureza.

Principais autores

- Cláudio Manuel da Costa
- Tomás Antônio Gonzaga
- Alvarenga Peixoto
- Basílio da Gama
- Frei Santa Rita Durão

Texto 1

Eu quero uma casa no campo

do tamanho ideal

pau-a-pique e sapê

Onde eu possa plantar meus amigos

meus discos

meus livros

e nada mais

(Zé Rodrix e Tavito)

Texto 2

Se o bem desta choupana pode tanto,

Que chega a ter mais preço, e mais valia,

Que da cidade o lisonjeiro encanto;

Aqui descanse a louca fantasia;

E o que té agora se tornava em pranto,

Se converta em afetos de alegria.

(Cláudio Manuel da Costa)

1. **(Intertextualidade e literatura)** Embora muito distantes entre si na linha do tempo, os textos aproximam-se, pois o ideal que defendem é

(A) o uso da emoção em detrimento da razão, pois esta retira do homem seus melhores sentimentos.

(B) o desejo de enriquecer no campo, aproveitando as riquezas naturais.

(C) a dedicação à produção poética junto à natureza, fonte de inspiração dos poetas.

(D) o aproveitamento do dia presente – o carpe diem –, pois o tempo passa rapidamente.

(E) o sonho de uma vida mais simples e natural, distante dos centros urbanos.

Texto3

Torno a ver-vos, ó montes; o destino

Aqui me torna a pôr nestes outeiros,

Onde um tempo os gabões deixei grosseiros

Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,

Os meus fiéis, meus doces companheiros,

Vendo correr os míseros vaqueiros

Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,

Que chega a ter mais preço, e mais valia

Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,

Aqui descanse a louca fantasia,

E o que até agora se tornava em pranto

Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. In: Domício Proença Filho. A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78-9.

2. **(Literatura)** Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

(A) Os “montes” e “outeiros”, mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje “rico e fino”.

(B) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.

(C) O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta árcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.

(D) A relação de vantagem da “choupana” sobre a “Cidade”, na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.

(E) A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria.

3. **(Tipologia Textual)** Todas as opções abaixo mostram uma tese, seguida de um argumento; a opção em que o argumento NÃO é adequado à tese é:

(A) tese: Este sabão em pó é o melhor do mercado / ele retira todas as manchas e obtém uma brancura ímpar;

(B) tese: O futebol é o melhor esporte de todos / os jogadores formam uma equipe solidária e lutam por uma vitória comum;

(C) tese: É preciso conservar as florestas / as árvores fornecem madeira, indispensável a construções;

(D) tese: A prancha à vela é um esporte ideal / ele permite brincar com os elementos naturais, como a água e o vento, sem prejudicá-los;

(E) tese: É preciso proibir o trânsito de veículos nos grandes centros / é preciso preservar os monumentos que o gás dos escapamentos prejudica para que as gerações futuras possam contemplá-los.

4. **(Literatura e tipologia textual)** Leia com atenção o texto de Albert Camus: “Não há vida sem diálogo. E, na maior parte do mundo, o diálogo está sendo substituído pela polêmica. O século XX é o século da polêmica e do insulto. Ela se trava entre as nações e os indivíduos e ocupa o espaço que era anteriormente ocupado pelo diálogo de reflexão. Milhares de vozes, dia e noite, praticando cada uma de seu lado um monólogo tumultuado, derramam sobre as pessoas uma torrente de palavras mistificadoras, ataques, defesas, exaltações...[...] Não há vida sem persuasão. E a história moderna não conhece nada além da intimidação”.

O texto abaixo que exemplifica o caso da intimidação do leitor é:

(A) A sociedade atual, marcada pelo avanço científico e tecnológico, abriu caminhos para novas relações culturais, sociais e econômicas. Não sendo um mundo descolado de um contexto mais amplo, a escola não se constitui como um espaço inerte às tensões da sociedade. Exige-lhe mudanças nas formas de relações e interações, ao tratamento da informação e construção de conhecimentos que permitam a seus estudantes desvelar e participar ativamente na realidade;

(B) É papel do abrigo reintegrar crianças e adolescentes institucionalizados a suas famílias, além de atuar visando à transformação da realidade vivida pela maioria das famílias que recorrem aos seus serviços. Dessa forma, os abrigos, suas diretorias, seus técnicos e funcionários atuarão de forma construtiva nas diversas etapas da reintegração, processo esse que sempre envolve a recuperação da autoestima, do valor e da dignidade da família;

(C) Falar sobre diversidade na Educação Infantil ainda parece ser um tabu. Para algumas famílias, vários fatores podem complicar esse diálogo, geralmente influenciados por crenças pessoais que acabam interferindo nas percepções. Não é diferente para algumas professoras ou professores, que acabam evitando essa conversa pelos mesmos motivos, ou ainda, por não saberem muito bem como lidar com questões relacionadas à diversidade nas composições familiares;

(D) Em um momento sócio-histórico no qual ecologia, sustentabilidade e educação ambiental perderam o status de temas emergentes e palavras de ordem para se tornarem fatores essenciais à sobrevivência humana, é fundamental investigar o que nossas escolas ensinam em termos de relações pessoa-ambiente;

(E) A Educação Inclusiva surge praticamente como uma alternativa de socialização para pessoas excluídas da sociedade que viviam apenas no meio familiar. Muitas crianças com algum tipo de deficiência, há pouco tempo, não podiam participar e interagir ativamente do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar junto com as crianças ditas “normais”. A partir de manifestações sociais, declarações e direitos garantidos em leis pode-se dizer que houve alteração nesse cenário.

5. **(Literatura e tipologia textual)** Em uma de suas crônicas, Rubem Braga tece os seguintes comentários sobre o padre Feijó, figura importante de nossa história: “...quanta mediocridade, quanta incoerência! Não era homem excepcional nem pela inteligência nem pela cultura. Não teve, diante dos problemas do Brasil, nenhuma visão mais larga nem penetrante; não nos legou, nem mesmo aos homens do Segundo Império, nenhuma ideia mais alta ou mais justa para levar adiante. Teimoso e limitado, tinha dois ou três projetos que defendeu até a velhice, e nenhum deles de maior mérito”.

Temos aqui o exemplo de um argumento *ad hominem*, ou seja, uma argumentação crítica contra uma pessoa. O tipo de argumento *ad hominem* que é adequado ao texto de Rubem Braga é aquele que:

(A) repousa sobre uma incoerência ou inconsistência de ordem formal: a incompatibilidade ou a contradição lógica entre diferentes elementos argumentativos;

(B) consiste em colocar em discussão a posição mantida por uma pessoa em virtude de traços de sua personalidade nas suas relações sociais;

(C) não procura desacreditar uma ideia em função de um aspecto negativo da pessoa que a formula, mas se prende diretamente a marcas negativas da própria pessoa;

(D) marca a reprovação de alguém por ter mudado de ideia, mudando de política geral ou de partido político;

(E) pretende destacar a contradição entre o dizer e o fazer, tendo um comportamento incompatível com o discurso que apresenta.

6. **(Tipologia textual)** Observe o texto descritivo a seguir. “Entramos vagarosa e silenciosamente pela porta do laboratório às escuras; o cheiro do local era nauseabundo e havia uma substância pegajosa não identificada por todo o chão. Havia tubos de ensaio espalhados, como se os trabalhadores do local tivessem saído às pressas... Pelo amargo de nossas bocas, as expectativas eram as piores possíveis.” A estratégia empregada nessa descrição é a de:

- (A) descrever detalhadamente, construindo-se da parte para o todo;
- (B) apresentar os elementos da descrição de cima para baixo;
- (C) utilizar todos os sentidos físicos na descrição;
- (D) identificar claramente os componentes do cenário descrito;
- (E) mostrar os elementos de longe para perto.

7. **(Tipologia textual e intertextualidade)** Observe os dois textos a seguir.

1) “Nossa civilização é uma soma de conhecimentos e de lembranças acumuladas por gerações que nos precederam. Nós não podemos participar dela a não ser entrando em contato com o pensamento dessas gerações.”

2) “Os jovens dificilmente admitem o valor da experiência. A mutação brusca que vivemos, o acontecimento da sociedade científica, desqualifica seriamente, é necessário que se diga, a experiência das gerações precedentes.”

Sobre esses textos, é correto afirmar que:

- (A) segundo o texto 1, a inserção de alguém em um estado civilizatório depende do estudo do pensamento das gerações precedentes, ação distante dos jovens;
- (B) o texto 2 nos diz que o progresso científico faz com que grande parte dos jovens desqualifique o valor da experiência, em função mesmo de esses conhecimentos novos não dependerem dela;
- (C) os textos 1 e 2 se aproximam pelo enfoque de extrema valorização da experiência das gerações passadas, ainda que em aparente oposição;
- (D) o texto 1 valoriza o acúmulo de conhecimentos das gerações antecedentes, mas os coloca acima de nossas possibilidades atuais;
- (E) os textos 1 e 2 se opõem frontalmente, tendo por base o procedimento da juventude diante dos conhecimentos e lembranças das gerações passadas.

CURSO

SENADO

MÁ  IMO I

AULA 4



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

www.proffernandomoura.com.br

SEJA BEM-VINDO (A) AO

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

Aula 4

Professor Fernando Moura

1. Assinale a opção correta quanto ao emprego dos pronomes de tratamento, de acordo com o MRPR:

(A) (...) ocasião em que Vossa Senhoria nomeastes os integrantes da Comissão de Sindicância interna.

(B) (...) para que Vossa Senhoria receba o documento em tempo hábil.

(C) Senhora Doutora Diretora,

Estamos certos de que Vossa Senhoria será amplamente informado (...)

(D) (...) prazo este para que Vossa Senhoria nomeie vosso substituto.

(E) (...) a posse nos respectivos cargos para os quais Vossas Senhorias foram nomeado.

2. Considerando o emprego de pronomes de tratamento no texto oficial, assinale a opção incorreta:

Autoridade	Endereçamento	Vocativo	Tratamento no corpo do texto	Abreviatura
(A) Deputado Federal	A Sua Excelência o Senhor	Senhor Deputado,	Vossa Excelência	V. Exa.
(B) Presidente	A Sua Excelência	Excelentíssimo	Vossa	Não se usa

do Congresso Nacional	o Senhor	Senhor Presidente do Congresso Nacional,	Excelência	
(C) Ministro do Supremo Tribunal Federal	A Sua Excelência o Senhor	Excelentíssimo Senhor Ministro do Supremo Tribunal Federal,	Vossa Excelência	Não se usa
(D) Presidente do Supremo Tribunal Federal	A Sua Excelência o Senhor	Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal,	Vossa Excelência	Não se usa
(E) Ministro de Estado	A Sua Excelência o Senhor	Senhor Ministro,	Vossa Excelência	V. Exa.

3. Com base nas determinações do MRPR, assinale a opção incorreta.

(A) Estão corretamente grafados os seguintes cargos: primeiro-ministro, diretor-geral, relator-geral, sócio-diretor, primeiro-secretário.

(B) Na identificação do signatário, depois do nome do cargo, podem-se utilizar os termos **interino** e **substituto** assim: Diretor-geral (Substituto).

(C) Na identificação do signatário, o cargo ocupado por pessoa do sexo feminino deve ser flexionado no gênero feminino, como se observa em “Técnica Administrativa”.

(D) Em comunicações oficiais, podem-se empregar as formas “Digníssimo (DD)” e “Ilustríssimo (Ilmo.)”.

(E) O registro “Solicito à Vossa Excelência o registro de vossos assessores” desrespeita as normas exigidas em textos oficiais.

4. “Culto da razão; repúdio dos adornos barrocos, considerados inúteis (inutiliza truncat); a representação de uma vida simples, em harmonia com a natureza (locus amoenus); a fuga dos centros urbanos (fugere urbem) para a bucólica paisagem campestre; a adoção de pseudônimos pastoris para garantir a verossimilhança do “fingimento poético”; o objetivo de gozar o momento presente (carpe diem); a valorização de uma vida transcorrida sem grandes sobressaltos, paixões, ou desejos ardentes (aurea mediocritas); a crença no estoicismo, escola filosófica grega que pregava que o ser humano deveria buscar a serenidade e a calma, mesmo diante das dores, da morte e da tristeza; o uso de referências da mitologia clássica; a escrita de versos curtos, que também pudessem ser cantados, com linguagem simples”.

Essas são características do:

- (A) Romantismo.
- (B) Arcadismo.
- (C) Realismo.
- (D) Simbolismo.
- (E) Barroco

Texto

O comício em praça pública já era.

Hoje, não passa de uma lembrança folclórica, mais ou menos como o bumba-meu-boi, o saci-pererê, Jânio Quadros e amendoim em estádio de futebol. Palanque já era. Candidatos que faziam corpo a corpo, caravanas que percorriam o interior em linhas tortuosas, como a Coluna Prestes, cabos eleitorais que perseguiam eleitores nas cercanias dos lugares de votação, como traficantes perseguem adolescentes nas esquinas das escolas, tudo isso **é** passado, **são** práticas primitivas e pouco produtivas. Persistem apenas como nostalgia. **Ou**, no máximo, persistem como complementos de estratégias muito mais complexas. Desde 1989, o *modus operandi* das campanhas eleitorais passou por uma intensa reengenharia no Brasil. Virou uma indústria especializada ou, mais exatamente, virou um ramo especializado da indústria do entretenimento. O seu palco não é mais a rua: é a televisão.

Em 2002, os comícios ainda acontecerão, por certo, mas acontecerão nas brechas deixadas pelos compromissos prioritários dos candidatos: aparições televisivas. A ida de um candidato a uma cidade terá agora uma função meramente complementar: a de reforçar a mensagem trabalhada na TV. Os candidatos, que antes visitavam municípios, e tinham nisso uma prioridade, agora percorrem programas de auditório, programas de entrevistas, programas de debates. São andarilhos virtuais. A geografia em que se movem não é mais aquela das linhas ferroviárias (sempre havia um vagão que servia de púlpito ao candidato em trânsito, o postulante ambulante, o orador mambembe). Sua nova geografia é a grade de programação dos canais abertos.

Campanhas eleitorais como a que veremos neste ano constituem a principal evidência de um fenômeno muito recente, mas crucial: a TV recobre e substitui os espaços físicos. Minutos no horário eleitoral se **convertem** na principal moeda de troca na hora de se **negociarem** as alianças. Um marqueteiro passa a valer mais que mil ideólogos. Vale milhões de dólares. Pode valer a faixa de Presidente da República.

Não que os marqueteiros tenham poderes mágicos sobre eleitores passivos e teleguiados. Não é isso. Acontece que a linguagem da campanha, que antes era o discurso político, passou a ser a linguagem da publicidade. Eu não quero dizer que a publicidade seja mais ou menos racional que o discurso político: é apenas outra língua. Antes, o discurso político até se valia de um certo *marketing*, no sentido de que lançava mão de recursos teatrais. Jânio Quadros, por exemplo, usava sanduíches de mortadela para comover a audiência. A

diferença é que, hoje, em vez de o discurso político ter o seu *marketing* artesanal, a megaindústria do *marketing* é que contém a política. A política se tornou uma das especializações do *marketing*.

- 35 Ideólogos, que entram em extinção como as ararinhas azuis, não falam a língua do *marketing*. Por isso, **pobrezinhos**, são tão inúteis quanto um fogão a lenha. O público de eleitores, essa vasta plateia de consumidores vorazes, já não tem ouvidos para ideólogos, **mas** compreende perfeitamente os apelos publicitários. Talvez não tenham mudado as motivações que levam um cidadão a
- 40 votar neste ou naquele político, mas mudou, certamente, a língua que esse cidadão reconhece como sendo sua. Claro que ele é capaz de formar seu próprio juízo das coisas ou, pelo menos, é tão capaz como sempre foi, nem mais nem menos. Hoje, porém, prefere ver um comercial partidário ou uma entrevista de TV, e dali tirar sua opinião, a ter de se arrastar até um comício sob o sol para divisar a fisionomia de quem lhe pede confiança.

- 45 É isso o que significa dizer que a política, hoje, é resolvida segundo os paradigmas do consumo, da imagem eletrônica e do entretenimento. Praça pública, ora essa. Isso é do tempo em que as bandinhas bufavam em cima dos coretos.

Luís Fernando Veríssimo

5. Considerando os aspectos gramaticais e semânticos do texto do escritor pós-moderno Luís Fernando Veríssimo, assinale a opção correta.

- (A) Na linha 7, as duas ocorrências do verbo **ser** concordam, respectivamente, com o aposto resumitivo e com o sujeito composto.
- (B) As relações de regência permitem afirmar que as duas ocorrências do verbo "virou" (linhas 9 e 10) caracterizam transitividade direta.
- (C) Os vocábulos "púlpito" (linha 18), "trânsito" (linha 18) e "eletrônica" (linha 45) são acentuadas por motivos distintos.
- (D) Na linha 41, a oração iniciada por "ver" corresponde ao termo preterido, e a iniciada por "a ter" corresponde ao termo preferido.
- (E) Os verbos "convertem" (linha 23) e "negociarem", embora apresentem sujeitos diferentes", obedecem ao mesmo critério de concordância.

6. No tocante aos elementos de estruturação do texto e às estruturas linguísticas, assinale a opção correta.

- (A) O quarto parágrafo apresenta, em sua estrutura, tópico frasal, desenvolvimento e conclusão.
- (B) O texto possui a verbosidade como marca, pois o autor se utiliza de muitas palavras, mas, na realidade, são produzidas poucas ideias.

(C) O trecho que vai de "Persistem..." (linha 7) até "... mais complexas" (linha 8) é de legítima subordinação, embora o autor procure disfarçar-lhe os enlaces sintáticos por meio da utilização do sinal de ponto, antes no conectivo "Ou" (linha 7).

(D) Em "O público de eleitores, essa vasta plateia de consumidores vorazes, já não tem ouvidos para ideólogos, mas compreende perfeitamente os apelos publicitários", as formas verbais "tem" e "compreende" podem ser registradas no plural para concordar com "eleitores" ou "consumidores".

(E) A ortografia constitui elemento extrínseco da produção textual; por isso, grafam-se como "teleguiado" (linha 27) os seguintes vocábulos: **teleentrega**, **telesserenata** e **telemensagens**.

7. Quanto aos sinais de pontuação empregados no texto, assinale a opção correta.

(A) As duas últimas entrevírgulas usadas antes de "tudo isso" (linha 6) podem ser substituídas por travessões ou parênteses seguidos de vírgula, sem prejuízo sintático e semântico.

(B) Na linha 31, as vírgulas que isolam a expressão exemplificativa "por exemplo" são opcionais.

(C) Na linha 36, usaram-se entrevírgulas para isolar vocativo.

(D) Na linha 38, a vírgula antes das conjunção adversativa "mas" é opcional.

(E) Na linha 45, a vírgula antes de "da" insere o aposto explicativo que reitera ou reforça "consumo".

CURSO
SENADO
MÁ IMO I

AULA 5



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

www.proffernandomoura.com.br

SEJA BEM-VINDO (A) AO

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

Aula 5

Professor Fernando Moura

Estética literária: Romantismo

Início: 1836, com a publicação do livro *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães.

Resultado de um contexto histórico que levou à Independência do Brasil, em 1822, e **despertou nos artistas brasileiros o sentimento de nacionalismo**, marcante na primeira geração da poesia romântica.

A **poesia** romântica brasileira divide-se em **três gerações**:

- **indianista**, enaltecadora do heroísmo indígena;
- **ultrarromântica**, centrada nas temáticas do amor e morte;
- **condoreira**, de cunho social.

A **prosa** divide-se em **quatro tipos**:

- **urbana**, cujo enredo se passa no Rio de Janeiro;
- **regionalista**, em que o espaço da narrativa é o interior do país;
- **histórica**, de ficção atrelada a um fato histórico;
- **indianista**, em que o índio é consagrado herói nacional.

Características:

- subjetividade;
- individualismo;
- teocentrismo;
- amor idealizado;
- mulher idealizada;
- exagero sentimental;
- maior liberdade formal, com exceção da 1ª geração romântica;
- uso exagerado de exclamações, interrogações e reticências;
- defesa de valores burgueses, como coragem, amor e liberdade.

→ 1ª geração da poesia romântica – indianista ou nacionalista:

- amor idealizado;
- mulher idealizada;
- figura heroica: índio brasileiro;
- floresta como símbolo nacional;
- rigor formal: metrificação e rima;
- idealização da natureza;
- cor local: características geográficas e culturais.

Principais autores:

- Gonçalves de Magalhães;
- Gonçalves Dias.

→ 2ª geração da poesia romântica – ultrarromântica, byroniana ou mal do século:

- escapismo;
- pessimismo;
- saudosismo;
- egocentrismo.
- evasão na morte;
- sofrimento amoroso;
- exagero sentimental;
- idealização da vida, da mulher e do amor;
- “Mal do século”: tédio, desilusão e melancolia;
- isolamento social do poeta: o gênio incompreendido e inadaptado;
- *locus horrendus* (lugar tempestuoso): cenário de tempestade e escuridão que reflete a alma do poeta.

Principais autores:

- Álvares de Azevedo;
- Casimiro de Abreu;
- Fagundes Varela.

→ **3ª geração da poesia romântica – condoreira:**

- crítica social e política;
- sem fuga da realidade;
- hipérboles: imagens exageradas;
- uso intenso de vocativos e exclamações;
- **emoção e ação** do leitor.

Principais autores:

- Castro Alves
- Sousândrade

→ **Prosa urbana:**

- melodramática;
- amor idealizado;
- mulher idealizada;
- público-alvo feminino;
- espaço da ação: Rio de Janeiro;
- valores morais burgueses;
- representação dos costumes da elite burguesa;
- herói ou heroína: enfrenta obstáculos para encontrar a felicidade.

Principais autores

- Joaquim Manuel de Macedo;
- José de Alencar;
- Manuel Antônio de Almeida.

→ **Prosa regionalista:**

- amor idealizado;
- mulher idealizada;
- uso de termos regionais;
- herói nacional: o homem do interior;
- cor local: características culturais e regionais;
- paisagens e personagens típicos de regiões brasileiras;
- sociedade rural e patriarcal, com valores distintos da urbana;
- herói: homem rude que enfrenta as dificuldades do espaço em que vive.

Principais autores

- José de Alencar);
- Visconde de Taunay;
- Franklin Távora;
- Bernardo Guimarães;
- Maria Firmina dos Reis.

→ **Prosa histórica:**

- amor idealizado;
- mulher idealizada;
- caráter nacionalista;
- tempo da narrativa é sempre o tempo passado;
- temática central associada a um ou mais fatos históricos;
- personagens históricos convivem com personagens ficcionais;
- fatos históricos são essenciais na construção do enredo, não apenas pano de fundo.

Principal autor

- José de Alencar.

→ **Prosa indianista:**

- amor idealizado;
- mulher idealizada;
- figura heroica: índio brasileiro;
- floresta como símbolo nacional;
- idealização da natureza;
- reconstituição do passado histórico brasileiro;
- cor local: características geográficas e culturais;
- miscigenação como símbolo de harmonia entre colonizado e colonizador;
- vassalagem amorosa: indígena (vassalo), senhor ou senhora (suserano/suserana).

Principal autor

- José de Alencar.

QUESTÕES PROPOSTAS

1. O fragmento do poema seguinte pertence a *Navio Negreiro*, de Castro Alves.

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
Brinca o luar — dourada borboleta;
E as vagas após ele correm... cansam
Como turba de infantes inquieta.

'Stamos em pleno mar... Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro...
O mar em troca acende as ardentias,
— Constelações do líquido tesouro...

'Stamos em pleno mar... Dois infinitos
Ali se estreitam num abraço insano,
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...
Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...

'Stamos em pleno mar. . . Abrindo as velas
Ao quente arfar das virações marinhas,
Veleiro brigue corre à flor dos mares,
Como roçam na vaga as andorinhas...

Donde vem? onde vai? Das naus errantes
Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?
Neste saara os corcéis o pó levantam,
Galopam, voam, mas não deixam traço.

Bem feliz quem ali pode nest'hora
Sentir deste painel a majestade!
Embaixo — o mar em cima — o firmamento...
E no mar e no céu — a imensidade!

Assinale a única opção incorreta em relação ao poema e às gerações do Romantismo no Brasil.

- (A) No poema, o eu-lírico canta as belezas do mar, fazendo uma descrição do movimento das velas ao toque do vento, da fusão do céu e do mar, do brilho da lua e dos astros, da música criada pela brisa.
- (B) Castro Alves pertence à geração romântica conhecida como Condoreira, que possuía como característica o comprometimento social, a luta a favor dos escravos e a influência de um sentimento de liberdade.
- (C) No poema, Castro Alves usa muitas figuras de linguagem para proporcionar diferentes interpretações ao leitor e trazer sonoridade ao texto.
- (D) Castro Alves pertence à geração do Romantismo que valorizava o tema da morte, demonstrando visão negativa do mundo e da sociedade, pessimista e com sentimento de inadequação à realidade.
- (E) No verso 1, “doudo” é variação de “doido”, assim como “dous” é variação de “dois”.

2. Álvares de Azevedo, escritor brasileiro, compôs o soneto seguinte.

“Já da morte o palor me cobre o rosto,

Nos lábios meus o alento desfalece,

Surda agonia o coração fenece,

E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto

Tento o sono reter!... já esmorece

O corpo exausto que o repouso esquece...

Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,

Fazem que insano do viver me prive

E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!

Volve ao amante os olhos por piedade,

Olhos por quem viveu quem já não vive!”

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é:

- (A) a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte;
- (B) a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda;
- (C) o descontrole das emoções provocado pela auto piedade;
- (D) o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa;
- (E) o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

3. Leia os textos seguintes.

TEXTO A

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

As aves, que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas tem mais flores,

Nossos bosques tem mais vida,

Nossa vida mais amores.

[...]

Minha terra tem primores,

Que tais não encontro eu cá;

Em cismar - sozinho, a noite -

Mais prazer eu encontro lá;

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, Gonçalves.

TEXTO B

Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas

Eu quero tudo de lá

Não permita

Deus que eu morra

Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra

Sem que volte pra São Paulo

Sem que eu veja a rua 15

E o progresso de São Paulo

ANDRADE, Oswald.

Os textos A e B, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético. Analisando-os, conclui-se que

- (A) o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, e o tom de que se revestem os dois textos;
- (B) a exaltação da natureza é a principal característica do texto B, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto A;
- (C) o texto B aborda o tema da nação, como o texto A, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira;
- (D) o texto B, em oposição ao texto A, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria;
- (E) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

CURSO
SENADO
MÁ IMO I

AULA 6



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

www.proffernandomoura.com.br

SEJA BEM-VINDO (A) AO

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

Aula 6

Professor Fernando Moura

Contraste entre discurso e realidade

No contexto político em que vivemos, sentimos saudade de alguns conceitos de verdade que estão na raiz da filosofia e da teologia. Se para Sócrates a verdade está ligada à sabedoria humana, o discurso verdadeiro, segundo Platão, é aquele que diz como as coisas são. Na profundidade do pensamento de Santo Agostinho, a verdade não é minha e nem tua para que seja nossa, ou, como muito bem conceituou Santo Tomás de Aquino, a verdade é a adequação entre a inteligência e a coisa, ou seja, a realidade das coisas. Parece que nenhum deles se ajusta ao contexto das atuais propagandas políticas.

O que chama atenção de todos nós neste momento é que nos debates políticos não aparece com relevância a riqueza do conceito de verdade, pois os mesmos não demonstram sabedoria humana, não se diz com transparência como as coisas são, não aparece a adequação entre a inteligência e a realidade das coisas, e carece de humildade para dizer que a verdade não está apenas naquilo que eu afirmo, ou que outros do meu partido estão afirmando, subestimando o todo, e, portanto, nunca poderá ser nossa no sentido mais amplo. Esquecemo-nos muitas vezes de sublinhar que a verdade tem uma dimensão ética de compromisso com aquilo que é anunciado publicamente no discurso.

A maquiagem marqueteira que conduz os atores políticos esconde o significado profundo da verdade, resultando em debates carentes em profundidade de argumentos, e não imbuídos de verdade sobre a realidade, limitando-se a discussões acusativas, ofensivas e contraditórias. Os contrastes entre o discurso e a realidade, a riqueza de experiências humanas dos candidatos e a superficialidade de suas propostas, a carência de discussões e debates de temas de relevância para o país, entre outros, estiveram distantes de nossas propagandas políticas nestas eleições.

Como a verdade é o que nos liberta, segundo os ensinamentos de Jesus Cristo, temos a esperança que nesta segunda etapa das eleições possamos ter a verdade como princípio inspirador dos debates políticos, não subestimando a inteligência de nosso povo, pois o mesmo conhece bem a realidade das coisas, estando ávido para ouvir as propostas e assumir-las como verdadeiras, subsidiando as suas escolhas e pensando melhor no futuro de nosso Brasil.

(Adaptado. Josafá Carlos de Siqueira, O Globo, 22/10/2014)

01. O título – Contraste entre discurso e realidade – se refere

- (A) aos debates políticos atuais.
- (B) à discussão filosófica entre verdade e propaganda.
- (C) ao choque entre o que os homens dizem e o que os homens fazem.
- (D) à maquiagem marqueteira que esconde os significados da verdade.
- (E) às polêmicas sem profundidade de argumentos.

02. No primeiro parágrafo do texto, as vozes de Sócrates e Platão têm a função textual de

- (A) estabelecer ligação de coerência com a expressão “raiz da filosofia”.
- (B) criar credibilidade para as observações do texto.
- (C) realizar os conceitos de verdade ligados à teologia.
- (D) demonstrar a distância entre filosofia e teologia.
- (E) indicar a profundidade do pensamento filosófico e teológico.

03. “**Se** para Sócrates a verdade está ligada à sabedoria humana, o discurso verdadeiro, segundo Platão, é aquele que diz como as coisas são.”

Na primeira oração desse período do texto, a conjunção **se** equivale semanticamente a:

- (A) caso.
- (B) enquanto.
- (C) quando.
- (D) embora.
- (E) à medida que.

04. Em todas as frases a seguir são empregadas formas de demonstrativos. Assinale aquela forma cuja justificativa de emprego está correta.

- (A) “... o discurso verdadeiro, segundo Platão, é **aquele** que diz como as coisas são”; / referência a um termo distante no tempo.
- (B) “O que chama atenção de todos nós **neste** momento...”; / referência a um termo mais próximo que outro.
- (C) “...a verdade não está apenas **naquilo** que eu afirmo,...”; / referência a algo desconhecido.
- (D) “...a verdade tem uma dimensão ética de compromisso com **aquilo** que é anunciado...”; / referência a algo distante no espaço.
- (E) “...temos a esperança que **nesta** segunda etapa das eleições...”; / referência a algo cronologicamente próximo.

05. Em todos os segmentos a seguir está presente o vocábulo “como”. Assinale a opção em que o valor semântico desse vocábulo está corretamente indicado.

- (A) “o discurso verdadeiro, segundo Platão, é aquele que diz **como** as coisas são” / causa.
- (B) “**como** muito bem conceituou Santo Tomás de Aquino” / conformidade.
- (C) “**Como** a verdade é o que nos liberta...” / explicação.
- (D) “possamos ter a verdade **como** princípio inspirador dos debates políticos” / modo.
- (E) “...e assumi-las **como** verdadeiras” / comparação.

06. Todas as frases abaixo mostram orações reduzidas de infinitivo sublinhadas. Assinale a opção em que a transformação de uma delas em oração desenvolvida está correta.

- (A) O primeiro passo **para conhecer-nos** é **desconfiarmos** de nós mesmos / O primeiro passo para que nos conheçamos é que desconfiemos de nós mesmos.
- (B) Os conselhos dos velhos iluminam **sem esquentar**, como o sol do inverno / Os conselhos dos velhos iluminam sem quentura, como o sol do inverno.
- (C) Tememos a velhice que não estamos certos **de poder alcançar** / Tememos a velhice que não estamos certos de que pudéssemos alcançar.
- (D) Estou muito velho **para abrir dissidência no partido** / Estou muito velho para a abertura de dissidência no partido.
- (E) Quando ouvir **falar bem de um amigo**, conte isso a ele / Quando ouvir que se falou bem de um amigo, conte isso a ele.

07. Assinale a opção em que a preposição “a”, em fragmento de obra de Machado de Assis, **não** traduz a ideia de direção, movimento ou lugar.

- (A) “Depois, batendo carinhosamente no ombro do major, passou do jardim a casa.” (*Quincas Borba*)
- (B) “Atirou-se a criança e aos cavalos, cego e surdo.” (*Quincas Borba*)
- (C) “Alguma vez, desceu a jantar, com os olhos vermelhos e a fronte pesarosa.” (*Helena*)
- (D) “Pode ir a São Paulo, a Pernambuco, ou ainda mais longe.” (*Dom Casmurro*)
- (E) “Ontem, indo jantar a Andaraí, contei a mana Rita o que ouvi ao desembargador”. (*Memorial de Aires*)

08. Leia as proposições seguintes.

- Alguns candidatos condenados por fraude são inelegíveis.
- Gudesteu foi condenado por fraude.
- Gudesteu é inelegível.

Das três proposições que constituem o silogismo, as duas primeiras chamam-se premissas, e a última, conclusão. A esse respeito e considerando as proposições acima, assinale a opção correta.

- (A) Entre as premissas 1 e 2, não deve haver uma ideia comum.
- (B) A premissa 1 é universal.
- (C) Entre o sujeito da premissa 1 e o predicado da premissa 2, não há intersecção.
- (D) A premissa 1 apresenta defeito.
- (E) A proposição 3 apresenta caráter explicativo.

9. Sêneca, um filósofo latino, a respeito da autoria de crimes, declarou o seguinte princípio: ***“Cometeu o crime quem dele recebeu benefícios”***.

Considerando-se que o crime aludido seja um assassinato, segundo esse pensamento:

- (A) todo assassino recebe pagamento por um crime cometido;
- (B) os assassinos cometem os crimes por razões pessoais;
- (C) todo crime traz benefícios ao assassino;
- (D) os assassinatos retiram bens materiais das vítimas;
- (E) todos os assassinatos encobrem interesses materiais.

10. (FGV) Em todas as frases abaixo ocorre uma troca indevida do vocábulo sublinhado por seu parônimo; a única das frases cuja forma do vocábulo sublinhado está correta é:

- (A) O motorista **infligiu** as leis do trânsito;
- (B) O prisioneiro **dilatou** os comparsas do assalto;
- (C) Ele não agiu com a devida **descrição**;
- (D) A cobrança é **bimestral**, ou seja, duas vezes por mês;
- (E) Os **cumprimentos** devem ser dados na entrada da festa.

CURSO

SENADO

MÁ  IMO I

AULA 7



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

www.proffernandomoura.com.br

SEJA BEM-VINDO (A) AO

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

Aula 7

Professor Fernando Moura

1. (FGV) “O fundamento jurídico para a proteção dos animais, no Brasil, está no artigo 255 da Constituição Federal, que incumbe o Poder Público de ‘proteger a fauna, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção das espécies ou submetam os animais à crueldade’”.

O autor desse fragmento, ao citar outro texto, exemplifica uma marca característica da textualidade.

Assinale a opção que a indica.

- (A) Coesão.
- (B) Informatividade.
- (C) Intertextualidade.
- (D) Coerência.
- (E) Conhecimento de mundo.

Estética literária: Realismo/Naturalismo (meados do século XIX)

1. Traços comuns entre o Realismo e o Naturalismo:

- oposição ao Romantismo, negação da fuga da realidade;
- resgate do objetivismo com descrições detalhadas;
- representação fiel da realidade;

- indicação de falhas e propostas de mudanças de comportamentos humanos e das instituições;
- substituição dos heróis românticos por pessoas limitadas e comuns.

2. Diferenças entre o Realismo e o Naturalismo

2.1. Linguagem

Realismo: linguagem direta; uso de adjetivos realistas.

Naturalismo: linguagem simples; uso de regionalismos.

2.2. Personagens

Realismo: heróis são pessoas comuns, com defeitos, incertezas e manias; personagens com elaboração psicológica trabalhada; demonstração dos defeitos e detalhes da mulher.

Naturalismo: ser humano é como animal; personagens patológicas; impessoalidade.

3. Narrativa

Realismo: descrições de ambientes e personagens; narrativa lenta.

Naturalismo: demonstração de detalhes; harmonia e clareza na composição.

4. Principais temas

Realismo: vida cotidiana; subordinação do amor aos interesses sociais; críticas às instituições sociais e aos valores burgueses.

Naturalismo: sensualismo e erotismo; temas mais sombrios; engajamento social.

5. Principais Autores do Realismo no Brasil

- Machado de Assis (1839-1908) - principal autor do movimento literário Realismo no Brasil. Principais obras: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro*, *Esaú e Jacó* e *Memorial de Aires*.
- Raul Pompeia (1863-1895): *O Ateneu*.

6. Principais autores do Naturalismo no Brasil

- Aluísio Azevedo (1857-1913) - *O Mulato*, *Casa de Pensão* (1884) e *O Cortiço* (1890).
- Adolfo Ferreira Caminha (1867-1897) - *A Normalista* (1893).

2. Aluísio Azevedo, em sua obra *O Cortiço*, registrou: “Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo”.

No romance, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

- (A) destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- (B) exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- (C) mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- (D) destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- (E) atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

3. Ainda sobre o trecho acima, há um verbo que desrespeita, segundo o padrão culto, os princípios de concordância. Assinale a opção que o indica.

- (A) iam
- (B) romperam
- (C) despertasse
- (D) seguiram
- (E) soavam

4. No romance *D. Casmurro*, Machado de Assis registrou: “A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas... As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a tinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

O trecho acima autoriza o narrador a caracterizar os olhos da personagem, do ponto de vista metafórico, como

- (A) olhos de viúva oblíqua e dissimulada, apaixonados pelo nadador da manhã.
- (B) olhos de ressaca, pela força que arrasta para dentro.
- (C) olhos de bacante fria, pela irrecusável sensualidade e sedução que provocam.
- (D) olhos de primavera, pela cor que emanam e doçura que exalam.
- (E) olhos oceânicos, pelo fluido misterioso e enérgico que envolvem.

5. Assinale a opção que indica trecho do texto que traduz a ideia de consequência:

- (A) “que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas”;
- (B) “que estava na sala”;
- (C) “em que os olhos de Capitu fitaram o defunto”;
- (D) “Redobrou de carícias para a amiga”;
- (E) “como se quisesse tragar também o nadador da manhã”.

6. Rui Barbosa, gênio da nossa história, registrou: “Conta uma tradição cara ao povo americano que o Sino da Liberdade, cujos sons anunciaram, em Filadélfia, o nascimento dos Estados Unidos, inopinadamente se fendeu, estalando, pelo passamento de Marshall. Era uma dessas casualidades eloquentes, em que a alma ignota das coisas parece lembrar misteriosamente aos homens as grandes verdades esquecidas.”

No primeiro período, em relação ao segundo, o autor se utiliza de um (uma)

- (A) silogismo.
- (B) círculo vicioso.
- (C) alusão histórica.
- (D) analogia.
- (E) definição.

7. O eloquente orador Rui Barbosa também menciona, em um de seus discursos, o seguinte: “Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se negam, se excluem, se repulsam mutuamente. A política é a arte de gerir o Estado segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas ou tradições respeitáveis. A politicalha é indústria de explorar o benefício de interesses pessoais”.

No desenvolvimento das ideias, o orador recorre à (ao):

- (A) analogia.
- (B) confronto.
- (C) relação de causalidade.
- (D) descrição de detalhes.
- (E) testemunho de autoridade.

8. Um artigo da Folha de São Paulo de 1º/7/2019 trouxe o seguinte registro: “Embora falsa a ideia, aceitemos que a mortandade praticada por policiais seja apta a diminuir o problema da criminalidade. Quantas centenas de pessoas terão que ser executadas? Ademais, para cada ‘bandido’ morto existem dezenas de candidatos a substituí-lo. A morte de uns não inibe os outros. O resultado disso tudo é sempre o mesmo: aumento da violência. E o combate à violência exige cuidados”.

Assinale a opção **incorreta** em relação às ideias mencionadas.

- (A) A suposição de os policiais poderem exterminar malfeitores não diminui a criminalidade.
- (B) Caso se acredite na possibilidade de eliminar a criminalidade pelo extermínio, centenas de pessoas teriam de ser executadas.
- (C) A violência praticada por policiais constitui a única forma de deter a criminalidade desenfreada existente na sociedade contemporânea.
- (D) Criminosos não se sentem intimidados quando sabem da morte de outros.
- (E) Existe uma reserva de possíveis “bandidos”, que torna impraticável a extinção da criminalidade pela eliminação do criminoso.

9. Considerando, ainda, os aspectos gramaticais do trecho entre aspas na questão anterior, assinale a alternativa correta.

- (A) O conectivo sequencial “Embora” introduz a ideia de causa .
- (B) “Aceitemos” encontra-se na forma nominal denominada particípio passado irregular.
- (C) O vocábulo “que” (linha 1) é pronome relativo que retoma a palavra “ideia”.
- (D) A expressão “por policiais” é classificada como agente da passiva da oração.
- (E) De acordo com a norma culta da língua portuguesa, a estrutura “terão que ser executadas” concorda com “pessoas” .

CURSO
SENADO
MÁ IMO I

AULA 8



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

www.proffernandomoura.com.br

SEJA BEM-VINDO (A) AO

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

Aula 8

Professor Fernando Moura

Estética	Principais características	Autores e obras
Barroco (1601 - 1768)	Excesso de detalhes, exagero e rebuscamento. Oposição, antíteses. Destaque ao cultismo e ao conceptismo.	Gregório de Matos - <i>Triste Bahia</i> Bento Teixeira - <i>Prosopopeia</i> Botelho de Oliveira - <i>Música do Parnaso</i>
Arcadismo (1768 - 1808)	Exaltação da natureza e linguagem simples. Simplicidade dos temas abordados. Bucolismo.	Cláudio Manuel da Costa - <i>Obras Poéticas</i> Santa Rita Durão - <i>Caramuru</i> Tomás Antônio Gonzaga - <i>Marília de Dirceu</i>
Romantismo (1836 - 1881)	Escapismo, idealização da mulher. Fases: 1.ª fase: nacionalismo e indianismo; 2.ª fase: egocentrismo e pessimismo; 3.ª fase: liberdade e poesia social.	1.ª fase: Gonçalves Dias - <i>Canção do Exílio</i> 2.ª fase: Álvares de Azevedo - <i>Lira dos Vinte Anos</i> 3.ª fase: Castro Alves - <i>O Navio Negreiro</i>
Realismo Naturalismo Parnasianismo (1881 - 1893)	Realismo: objetividade, temática social, linguagem objetiva, descritivismo. Naturalismo: linguagem mais próxima da coloquial, temática polêmica.	Realismo: Machado de Assis - <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> Naturalismo: Aluísio de Azevedo -

	Parnasianismo: arte pela arte, culto à forma; linguagem rebuscada.	O Mulato/ O Cortiço. Parnasianismo: Olavo Bilac - Tratado de Versificação
Simbolismo (1893 - 1910)	Subjetivismo, espiritualidade e misticismo.	Cruz e Sousa - Tropos e Fantasias Alphonsus de Guimarães - Kyriale Augusto dos Anjos - Eu
Pré-Modernismo (1910 - 1922)	Ruptura com o academicismo; marginalidade das personagens.	Euclides da Cunha - Os Sertões Lima Barreto - Triste Fim de Policarpo Quaresma Graça Aranha - Canaã
Modernismo (1922 - 1950)	Fases: 1.ª fase: renovação estética, radicalismo; 2.ª fase: temáticas nacionalistas; 3.ª fase: inovações linguísticas e experimentações artísticas.	1.ª fase: Manuel Bandeira - Libertinagem 2.ª fase: Graciliano Ramos – Vidas Secas 3.ª fase: Clarice Lispector - A Legião Estrangeira
Pós-Modernismo (1950 - até hoje)	Espontaneidade, liberdade artística, multiplicidade de estilos e combinação de tendências.	Ariano Suassuna - Auto da Compadecida Millôr Fernandes - Millôr Definitivo: A Bíblia do Caos Paulo Leminski - Agora é que são Elas

QUADRO-RESUMO DAS ESTÉTICAS LITERÁRIAS

QUESTÕES PROPOSTAS

Olavo Bilac, um dos principais representantes do Parnasianismo brasileiro, registrou os versos seguintes.

“Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela
E o arrollo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!"

1. O texto acima representa uma forma fixa muito utilizada pelos escritores parnasianos, que é:

- (A) uma ode
- (B) uma elegia
- (C) um haicai
- (D) um soneto
- (E) uma trova

2. Os termos “Última flor do Lácio” (verso 1) e “ó rude e doloroso idioma” são, respectivamente, do ponto de vista sintático:

- (A) sujeito e vocativo.
- (B) vocativo e vocativo.
- (C) sujeito e sujeito.
- (D) sujeito e aposto.
- (E) aposto e vocativo.

3. Leia a estrofe seguinte, do escritor parnasiano Olavo Bilac.

“Longe do estéril turbilhão da rua,

Beneditino escreve! No aconchego

Do claustro, na paciência e no sossego,

Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!”

Sobre a estrofe, só **não** se pode afirmar que:

- (A) Os vocábulos “rua” e “claustro” estão em posições antitéticas no poema.
- (B) “Beneditino” é metáfora para o poeta que se entrega à árdua e laboriosa produção poética.
- (C) O termo “claustro” é uma metonímia dos lugares isolados em que os poetas parnasianos se confinavam para escrever.
- (D) No quarto verso, ao trabalhar intencionalmente as sílabas tônicas, na sequência, com as vogais “a”, “e”, “i”, “o” e “u”, tem-se a assonância.
- (E) A repetição da conjunção “e” configura o polissíndeto e reitera o esforço do poeta para buscar a perfeição do verso.

4. Leia os versos seguintes.

“Nasce a manhã, a luz tem cheiro... Ei-la que assoma
Pelo ar sutil... Tem cheiro a luz, a manhã nasce...
Oh sonora audição colorida do aroma!”

A linguagem poética, em todas as épocas, foi e é simbólica; o Simbolismo recebeu esse nome por levar essa tendência ao paroxismo. Os versos acima atestam essa exuberância, pela fusão de imagens auditivas, olfativas e visuais, constituindo rico exemplo de:

- (A) eufemismo
- (B) polissíndeto
- (C) sinestesia
- (D) antítese
- (E) paradoxo

Valores democráticos

Deu no Datafolha: para 62% dos brasileiros, a democracia “é sempre melhor que qualquer outra forma de governo”. Folgo em saber que a imagem da democracia vai bem, mas a frase é verdadeira?

Eu não faria uma afirmação tão forte. Como Churchill, acho melhor limitar a comparação ao universo do conhecido. “Ninguém pretende que a democracia seja perfeita ou sem defeito. Tem-se dito que a democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais que têm sido experimentadas de tempos em tempos”, proclamou o estadista britânico.

Com efeito, não há necessidade de transformar a democracia num valor religioso. Ela deve ser defendida por suas virtudes práticas. Para descobri-las, precisamos listar seus defeitos.

Já desde Platão sabemos que ela é sensível à ação dos demagogos. E, quanto mais avançamos no conhecimento do cérebro e da psicologia humana, descobrimos

novas e mais sutis maneiras de influenciar os eleitores, que usam muito mais a emoção do que a razão na hora de fazer suas escolhas. É verdade que, com a prática, os cidadãos aprendem a defender-se, mas, de modo geral, são os marqueteiros que têm a vantagem.

Outro ponto sensível e delicado é o levantado pelo economista Bryan Caplan. A democracia até tende a limitar o radicalismo nas situações em que os eleitores se dividem bastante sobre um tema, mas ela se revela impotente nos assuntos em que vieses cognitivos estão em operação, como é o caso da fixação de políticos e eleitores por criar empregos, mesmo que eles reduzam a eficiência econômica.

Se a democracia se presta a manipulações e não evita que a maioria tome decisões erradas, por que ela é boa? Bem, além de promover a moderação em parte das controvérsias, ela oferece um caminho para grupos antagônicos disputarem o poder de forma institucionalizada e pouco violenta. É menos do que sonhavam os iluministas, mas dado o histórico de nossa espécie, isso não é pouco.

(Hélio Schwartzman, Folha de São Paulo, 01/04/2014)

5. “Deu no Datafolha: para 62% dos brasileiros, a democracia ‘é sempre melhor que qualquer outra forma de governo’”. Essa frase inicial do texto serve para

(A) dar credibilidade a ele, já que indica um grande órgão de imprensa como responsável pela informação prestada.

(B) introduzir o tema de uma discussão que vai ser realizada, de forma imparcial, no artigo.

(C) apresentar o resultado de uma pesquisa que vai servir de ponto de partida para uma discussão a ser informada no texto.

(D) demonstrar que mais da metade do povo brasileiro considera a democracia como a menos ruim das formas de governo.

(E) mostrar, pelo uso de aspas, que a afirmação prestada deve ser encarada como ironia.

6. “Já desde Platão sabemos que ela é sensível à ação dos demagogos. E, quanto **mais** avançamos no conhecimento do cérebro e da psicologia humana, descobrimos novas e **mais** sutis maneiras de influenciar os eleitores, que usam muito **mais** a emoção do que a razão na hora de fazer suas escolhas”.

Sobre as três ocorrências do vocábulo “mais”, assinale a afirmativa correta.

- (A) Todas as ocorrências pertencem à mesma classe gramatical.
- (B) A segunda ocorrência é o único caso de pronome indefinido.
- (C) O único caso de adjetivo é a terceira ocorrência.
- (D) A primeira e a segunda ocorrências não pertencem à mesma classe.
- (E) As três ocorrências pertencem a classes gramaticais diferentes.

7. O tema do texto pode ser definido como

- (A) uma discussão sobre os valores da democracia na História.
- (B) uma análise dos valores que mantêm a democracia em voga.
- (C) uma crítica a alguns aspectos deficientes do regime democrático.
- (D) uma apreciação sobre os primitivos valores da democracia.
- (E) um alerta diante da possibilidade de a democracia desaparecer.

8. O texto da prova é classificado como jornalístico opinativo. Esse tipo de texto apresenta a seguinte característica:

- (A) a presença de várias vozes.
- (B) a demonstração de imparcialidade.
- (C) a ausência de opinião pessoal.
- (D) a predominância da linguagem coloquial.
- (E) a estruturação clara das ideias apresentadas.

CURSO
SENADO
MÁ IMO I

AULA 9



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

www.proffernandomoura.com.br

SEJA BEM-VINDO (A) AO

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

Aula 9

Professor Fernando Moura

Valores democráticos

Deu no Datafolha: para 62% dos brasileiros, a democracia “é sempre melhor que qualquer outra forma de governo”. Folgo em saber que a imagem da democracia vai bem, mas a frase é verdadeira?

Eu não faria uma afirmação tão forte. Como Churchill, acho melhor limitar a comparação ao universo do conhecido. "Ninguém pretende que a democracia seja perfeita ou sem defeito. Tem-se dito que a democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais que têm sido experimentadas de tempos em tempos", proclamou o estadista britânico.

Com efeito, não há necessidade de transformar a democracia num valor religioso. Ela deve ser defendida por suas virtudes práticas. Para descobri-las, precisamos listar seus defeitos.

Já desde Platão sabemos que ela é sensível à ação dos demagogos. E, quanto mais avançamos no conhecimento do cérebro e da psicologia humana, descobrimos novas e mais sutis maneiras de influenciar os eleitores, que usam muito mais a emoção do que a razão na hora de fazer suas escolhas. É verdade que, com a prática, os cidadãos aprendem a defender-se, mas, de modo geral, são os marqueteiros que têm a vantagem.

Outro ponto sensível e delicado é o levantado pelo economista Bryan Caplan. A democracia até tende a limitar o radicalismo nas situações em que os eleitores se dividem bastante sobre um tema, mas ela se revela impotente nos assuntos em que vieses cognitivos estão em operação, como é o caso da fixação de políticos e eleitores por criar empregos, mesmo que eles reduzam a eficiência econômica.

Se a democracia se presta a manipulações e não evita que a maioria tome decisões erradas, por que ela é boa? Bem, além de promover a moderação em parte das controvérsias, ela oferece um caminho para grupos antagônicos disputarem o poder de forma institucionalizada e pouco violenta. É menos do que sonhavam os iluministas, mas dado o histórico de nossa espécie, isso não é pouco.

(Hélio Schwartzman, Folha de São Paulo, 01/04/2014)

1. “Tem-se dito que a democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais que têm sido experimentadas de tempos em tempos’, proclamou o estadista britânico”. O verbo “**proclamar**” indica, ao leitor do texto, que as palavras de Churchill foram ditas

- (A) em voz alta e com solenidade
- (B) com solenidade e discrição.
- (C) com discrição e de forma pomposa.
- (D) de forma pomposa e em linguagem erudita.
- (E) em linguagem erudita e em voz alta.

2. “E, quanto mais avançamos no conhecimento do cérebro e da psicologia humana, descobrimos novas e mais sutis maneiras de influenciar os eleitores, que usam muito mais a emoção do que a razão na hora de fazer suas escolhas”. Os meios argumentativos, utilizados na propaganda política, são muito diversificados.

Assinale a opção em que o meio empregado é caracterizado corretamente.

- (A) “Vote em X: ele defende o meio ambiente” / sentimentalismo.
- (B) “Vote em X: ele defenderá os seus salários” / intimidação pelo medo.
- (C) “Vote em X: a experiência a seu serviço” / tentação.
- (D) “Vote em X: na defesa da família” / sedução.
- (E) “Vote em X: um exemplo de trabalho” / bom-senso

3. Assinale a opção que apresenta a frase do texto que motiva a progressão textual.

- (A) “Deu no Datafolha: para 62% dos brasileiros, a democracia ‘é sempre melhor que qualquer outra forma de governo’”.
- (B) “Folgo em saber que a imagem da democracia vai bem, mas a frase é verdadeira?”
- (C) “Eu não faria uma afirmação tão forte. Como Churchill, acho melhor limitar a comparação ao universo do conhecido”.
- (D) “‘Ninguém pretende que a democracia seja perfeita ou sem defeito. Tem-se dito que a democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais que têm sido experimentadas de tempos em tempos’, proclamou o estadista britânico”.
- (E) “Com efeito, não há necessidade de transformar a democracia num valor religioso. Ela deve ser defendida por suas virtudes práticas”.

4. “E, quanto mais avançamos no conhecimento do cérebro e da psicologia humana, descobrimos novas e mais sutis maneiras de influenciar os eleitores, que usam muito mais a emoção do que a razão na hora de fazer suas escolhas”.

Esse segmento do texto tem um problema de redação, que é

- (A) o emprego da primeira pessoa do plural das formas verbais.
- (B) o erro de concordância nominal no emprego do adjetivo “humana”.
- (C) a colocação errada dos termos em “mais sutis maneiras”.
- (D) o erro de regência em “influenciar os eleitores”.
- (E) a possibilidade de ambiguidade em “que usam...razão”

5. “...como é o caso da fixação de políticos e eleitores por criar empregos, mesmo que eles reduzam a eficiência econômica”.

A substituição conveniente do conectivo sublinhado, sem a alteração formal de qualquer outro elemento, é

- (A) “contanto que”.
- (B) “apesar de”.
- (C) “sem que”.
- (D) “embora”.
- (E) “caso”.

6. Assinale a opção em que um substantivo é adjetivado por um só termo de valor adjetivo.

- (A) “Ninguém pretende que a democracia seja perfeita ou sem defeito”.
- (B) “E quanto mais avançamos no conhecimento do cérebro e da psicologia humana...”
- (C) “...descobrimos novas e mais sutis maneiras de influenciar os eleitores...”
- (D) “...disputarem o poder de forma institucionalizada e pouco violenta...”
- (E) “Outro ponto sensível e delicado é o levantado pelo economista Bryan Caplan”

7. Assinale a opção que apresenta a frase em que o vocábulo se tem valor diferente dos demais.

- (A) “Se a democracia se presta a manipulações...”
- (B) “Tem-se dito que a democracia é a pior forma de governo”
- (C) “...os cidadãos aprendem a defender-se...”
- (D) “...os eleitores se dividem bastante sobre o tema...”
- (E) “...mas ela se revela impotente nos assuntos...”

8. “**Se** a democracia se presta a manipulações e não evita que a maioria tome decisões erradas, **por que** ela é boa? Bem, **além de** promover a moderação em parte das controvérsias, ela oferece um caminho **para** grupos antagônicos disputarem o poder de forma institucionalizada e pouco violenta. É menos do que sonhavam os iluministas, **mas**, dado o histórico de nossa espécie, isso não é pouco”.

A alternativa que indica corretamente o valor semântico de um dos conectivos sublinhados é

- (A) Se – concessão.
- (B) por que – explicação.
- (C) além de – adição.
- (D) para – finalidade.
- (E) mas – conclusão.

CURSO

SENADO

MÁ  IMO I

AULA 10



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

www.proffernandomoura.com.br

SEJA BEM-VINDO (A) AO

CURSO SENADO MÁXIMO I – PROVA OBJETIVA

Aula 10

Professor Fernando Moura

1. Em cada texto a seguir, retirado do jornal O Globo, ocorrem processos de dar precisão e segurança ao que se transmite; a opção em que NÃO há marcas dessa estratégia é:

(A) “O Surfe: historiador revela como o ritual religioso dos antigos polinésios virou esporte nos EUA”;

(B) “O ensino atual de literatura está afastando os jovens dos livros, alerta o influente crítico francês Tzvetan Todorov”;

(C) “O acidente com a carreta numa estrada de Minas causou a morte de cerca de 10 pessoas e parece ter sido causado por imperícia do motorista”;

(D) “Após dois adiamentos e um repasse de R\$ 25 bilhões do caixa do BNDES, a Petrobrás anunciou que investirá US\$ 174 bi até 2013. O volume é 55% maior do que o registrado no programa anterior”;

(E) “Um mês antes do Carnaval, a ocupação dos hotéis cariocas já chega a 77%, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio. Apesar da crise, os números são melhores que os de 2008, quando a taxa de ocupação era de 67% nesse mesmo período”.

2. Entre os diversos tipos de frases há as interrogativas e, entre essas, há aquelas que são chamadas de interrogações retóricas; a pergunta retórica abaixo cuja resposta está contida na pergunta é:

(A) Você pode fechar a janela, por favor?

(B) Esse político está falando a verdade?

(C) O senhor poderia falar mais alto?

(D) Eu já não tinha dito isso?

(E) Quem nunca sentiu medo?

3. Uma das formas mais simples de argumentar consiste de duas frases, uma das quais é a conclusão da outra, chamada premissa. A opção abaixo em que a ordem das frases é a de conclusão (C) seguida da premissa (P) é:

(A) O leite está transbordando da leiteira / O leite deve ter fervido;

(B) É possível que Pedro seja eleito senador / Pedro tem muitos eleitores no interior do Estado;

(C) Meu primo está bem empregado / Meu primo acaba de comprar um carro luxuoso;

(D) A guerra Rússia x Ucrânia registrou novos combates ontem / A Rússia deve estar enfrentando dificuldades econômicas;

(E) Minha mulher nunca sofreu um acidente com o carro / Minha mulher é boa motorista.

4. Sempre que, num raciocínio, passamos de uma premissa a uma conclusão (ou vice-versa), assumimos como verdadeira uma ideia intermediária. Essa ideia intermediária está corretamente indicada na seguinte opção:

(A) A esposa foi vista pelo irmão dele no cinema, com outro; ele vai separar-se / O irmão dele diz a verdade;

(B) As pesquisas eleitorais indicam a vitória de Putin; os russos estão perdidos / As pesquisas mostram interesses políticos;

(C) É conveniente estacionar o carro; há um barulho na traseira / Foram comprados pneus recauchutados;

(D) Fiz o exercício e encontrei a mesma resposta do professor; acertei mais esse / O professor nem sempre acerta;

(E) Meu celular despertou; tenho que levantar rápido / Meu gerente é muito exigente quanto a horário.

5. Em algumas frases, os seus autores jogaram com o significado polissêmico de palavras; a opção em que essa estratégia foi empregada é:

(A) Os espelhos fariam muito bem em refletir um pouco antes de mostrar as imagens;

(B) Saudade é a presença da ausência;

(C) Originalidade não consiste apenas em fazer as coisas de forma diferente, mas também em fazê-las melhor;

(D) Há três maneiras de fazer as coisas: a maneira errada, a maneira certa e uma maneira melhor;

(E) Eu quase nada sei, mas desconfio de muita coisa.

6. Considerando que as premissas de um raciocínio podem ser fatos, julgamentos, testemunhos de autoridade ou exemplos, a opção em que a premissa deve ser classificada como julgamento é:

(A) Como o estudo da Prefeitura comprovou o perigo de morar nessa encosta, devemos fazer a transferência dos moradores;

(B) Como o Ibope mostrou a vitória do candidato X, é perda de tempo votar em Y;

(C) Muitos acidentes ocorrem nesse cruzamento, por isso é urgente o conserto do sinal de trânsito;

(D) É mais interessante fazer turismo no Nordeste que na Europa, pois devemos ser mais patriotas em nossos gastos;

(E) Pedro não se deu bem na prova do concurso, por isso devemos estudar muito mais.

7. A frase abaixo que mostra um raciocínio falso, classificado como círculo vicioso, é:

(A) Ayrton Senna foi, sem dúvida, o melhor corredor brasileiro de todos os tempos, pois nenhum outro conseguiu igualar-se a ele;

- (B) Todos os nossos problemas desapareceriam se aumentássemos o tamanho da casa onde moramos;
- (C) Não é conveniente para a Prefeitura cancelar esse próximo feriado, pois os cariocas gostam muito de praia;
- (D) Não acredito que você esteja lembrando-me esses fatos; a mim, que sou historiador;
- (E) Estatísticas mostram que mais de 80% dos eleitores preferem votar em pessoas mais velhas, o que favorece os idosos nas próximas eleições.

8. Observe a seguir o início de um texto.

“Há muita gente complicando a vida do prefeito, inclusive o próprio prefeito’, costuma dizer um vereador. Trata-se de uma revelação de caráter generalizado na Câmara.”

A introdução desse texto deve ser identificada como:

- (A) alusão histórica;
- (B) interrogação;
- (C) suspense;
- (D) convite;
- (E) citação.

9. Em todas as opções abaixo há uma frase que foi reescrita de modo a destacar-se um dos seus elementos; a opção em que essa reescritura foi feita de forma gramaticalmente inadequada, é:

- (A) Eu trouxe a encomenda para meu irmão / A encomenda, eu lhe dei a meu irmão;
- (B) O gerente entregou a chave ao porteiro / Ao porteiro, o gerente lhe entregou a chave;
- (C) O jogador xingou a torcida ao sair de campo / Ao sair de campo, o jogador xingou a torcida;
- (D) Nunca mais vi meu pai / Ver meu pai, nunca mais;
- (E) Observei a camisa na vitrine / A camisa, eu a observei na vitrine.

10. Em todas as opções há encontro consonantal, exceto em:

- (A) axioma;
- (B) consciência;
- (C) suspeito;
- (D) processo;
- (E) Constituição.

11. Leia com atenção o texto de Manuel Bandeira, escritor do Modernismo brasileiro:

“Quando eu tinha meus 15 anos e traduzia na classe de grego do D. Pedro II a Ciropédia fiquei encantado com o nome dessa cidadezinha fundada por Ciro, o Antigo, nas montanhas do sul da Pérsia, para lá passar os verões. A minha imaginação de adolescente começou a trabalhar, e vi Pasárgada e vivi durante alguns anos em Pasárgada. Mais de vinte anos depois, num momento de profundo desânimo, saltou-me do subconsciente este grito de evasão: “Vou-me embora pra Pasárgada!”. Imediatamente senti que era a célula de um poema. Peguei do lápis e do papel, mas o poema não veio. Não pensei mais nisso. Uns cinco anos mais tarde, o mesmo grito de evasão nas mesmas circunstâncias. Desta vez, o poema saiu quase ao correr da pena. Se há belezas em “Vou-me embora pra Pasárgada!”, elas não passam de acidentes. Não construí o poema, ele construiu-se em mim, nos recessos do subconsciente, utilizando as reminiscências da infância — as histórias que Rosa, minha ama-seca mulata, me contava, o sonho jamais realizado de uma bicicleta etc”.

O texto é um depoimento de Manuel Bandeira a respeito da criação de um de seus poemas mais conhecidos. De acordo com esse depoimento, o fazer poético em “Vou-me embora pra Pasárgada!”

- (A)acontece de maneira progressiva, natural e pouco intencional;
- (B)decorre de uma inspiração fulminante, num momento de extrema emoção;
- (C)ratifica as informações do senso comum de que Pasárgada é a representação de um lugar utópico;
- (D)resulta das mais fortes lembranças da juventude do poeta e de seu envolvimento com a literatura grega;
- (E) remete a um tempo da vida de Manuel Bandeira marcado por desigualdades sociais e econômicas.

Tipos e gêneros textuais

Tipo	Exemplos de Gêneros
1. Descritivo	-
2. Dissertativo	Tese, dissertação de mestrado, artigo acadêmico-científico, editorial de jornal, monografia, conferência, artigo de divulgação científica, etc.
3. Injuntivo	Mensagem religioso-doutrinária, instruções, manuais de uso e (ou) montagem de aparelhos e outros, receitas de cozinha e receitas médicas, textos de orientação comportamental (ex.: como dirigir), etc.
4. Narrativo	Atas, notícias, peças de teatro, romances, novelas (literárias, de rádio e TV), contos, contos de fadas, fábulas, apólogos, parábolas, mitos, lendas, anedotas, piadas, fofoca, caso, biografia, epopeia, poema heróico, etc. Podem ser incluídos aqui os gêneros em que há fusão com o tipo dramático: comédia, tragédia, drama, auto, ópera, etc.
5. Preditivo	Boletins meteorológicos e astronômicos, profecias, programas, etc.
6. Lírico	Soneto, elegia, poemas bucólicos, ode, balada, hino, trova, etc.